

Eixo Temático 09: Formação de Educadores, Reforma Agrária, Direitos Humanos e Educação do Campo

O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ESCOLA DA TERRA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: uma construção de saberes sobre a escola do campo

THE ESCOLA DA TERRA IMPROVEMENT COURSE AND CONTINUING TEACHER TRAINING: building knowledge about the countryside school

Giovana Gomes Albino¹

Keila Cruz Moreira²

Clarissa Souza de Andrade Honda³

Resumo: Em um contexto em que o campo e suas escolas vêm, gradativamente, articulando sua resistência por meio dos sujeitos, dos coletivos, das instituições e de todos aqueles que enxergam o espaço do campo como território de vida digna e de produção, mas que necessita que sejam atendidas e respeitadas suas especificidades é que situamos este trabalho. Nele, apresentamos os resultados preliminares de uma pesquisa mais ampla que investiga os impactos do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra em um grupo de professores cursistas. Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico, aplicado aos cursistas da oferta de 2023/2024 no IFRN *campus* Canguaretama e que contou com 100 respondentes, todos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas do campo e quilombolas da Microrregião do Litoral Sul do RN. O aporte teórico adotado se situa tanto na área da Educação do Campo (Caldart, 2012; Martins, 2020; Bicalho, 2023) quanto da Formação Docente (Imbernón, 2010; Lima e Moura, 2018) e, no recorte aqui apresentado, objetivamos identificar a percepção dos docentes cursistas sobre alguma possível interferência do curso em sua visão sobre o campo e a escola do campo, bem como o que elegeram como mais relevante na formação vivenciada. Os resultados nos indicaram que a maior parte dos cursistas percebe mudanças na sua forma de compreender a escola do campo e o campo. Além disso, identificamos “ausências” de discussões anteriores acerca da Educação do Campo, o que incide nas concepções e práticas pedagógicas desses professores, sinalizando para a importância da formação continuada como base a essas construções.

Palavras-chave: Escola do Campo. Educação do Campo. Formação continuada. Professores. Escola da Terra.

¹ Professora do núcleo didático-pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte *campus* Canguaretama. IFRN. Canguaretama, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: giovana.albino@ifrn.edu.br.

² Professora do núcleo didático-pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte *campus* Zona Norte. IFRN. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: keila.moreira@ifrn.edu.br.

³ Professora do núcleo didático-pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte *campus* Canguaretama. IFRN. Canguaretama, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: clarissa.andrade@ifrn.edu.br.

Abstract: In a context in which the countryside and its schools have been gradually articulating their resistance through subjects, collectives, institutions and all those who see the countryside space as a territory of dignified life and production, but which requires that their specificities are met and respected is where we situate this work. In it, we present the preliminary results of a broader research that investigates the impacts of the Escola da Terra Improvement Course on a group of teachers taking the course. The data was collected through an electronic questionnaire, applied to students of the 2023/2024 offer at the IFRN campus Canguaretama and which had 100 respondents, all teachers from the initial years of Elementary School in rural and quilombola schools in the Microregion of the South Coast from RN. The theoretical support adopted is located both in the area of Rural Education (Caldart, 2012; Martins, 2020; Bicalho, 2023) and Teacher Training (Imbernón, 2010; Lima and Moura, 2018) and, in the excerpt presented here, we aim to identify the perception of the course teachers about any possible interference of the course in their view of the countryside and the rural school, as well as what they chose as most relevant in the training experienced. The results indicated that most course participants notice changes in their way of understanding rural schools and the countryside. Furthermore, we identified “absences” in previous discussions about Rural Education, which affect the pedagogical conceptions and practices of these teachers, signaling the importance of continued training as a basis for these constructions.

Keywords: Country School. Rural Education. Continuing training. Teachers. Earth School.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta alguns resultados de uma pesquisa que investiga os impactos do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra – ofertado no IFRN *campus* Canguaretama – na formação de professores de escolas do campo da Microrregião do Litoral Sul do RN.

O referido Curso integra o bojo das ações do Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, comprometido com a ampliação e qualificação da oferta de Educação Básica e Superior aos povos do campo. De acordo com a portaria de criação, um dos seus objetivos é: “promover a formação continuada de professores para que atendam às necessidades específicas de funcionamento das escolas do campo e daquelas localizadas em comunidades quilombolas” (BRASIL, 2013, Art. 2º). Assim, desde 2013, a Escola da Terra se junta às defesas da Educação do Campo por meio da formação continuada⁴ de professores. Como as demais iniciativas que integram a área da Educação do Campo no Brasil, a defesa por um campo com mais justiça social e por uma escola que respeite e valorize a identidade

⁴ Atualmente conta com Cursos de Aperfeiçoamento (180 horas) e Cursos de Especialização (360 horas).

camponesa, em seus aspectos culturais, sociais e econômicos (Caldart, 2012; Molina e Sá, 2012), faz parte dos princípios da Escola da Terra.

No *campus* Canguaretama, iniciamos a oferta do Curso de Aperfeiçoamento no ano de 2023, em parceria com seis municípios da Microrregião do Litoral Sul, onde se situa o *campus*, bem como com a Secretaria de Educação do RN. Os cursistas eram docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas do campo e de escolas quilombolas. Dentre eles, alguns coordenadores pedagógicos das escolas e técnicos das Secretarias Municipais de Educação. A formação foi estruturada a partir da Pedagogia da Alternância, contando, portanto, com tempo-acadêmico e tempo-comunidade, e os cursistas foram agrupados em três turmas em um processo formativo com duração de sete meses.

No recorte da pesquisa, aqui apresentado, trazemos os resultados da percepção dos docentes cursistas sobre alguma possível interferência do Curso em sua visão sobre o campo e a escola do campo, bem como a identificação do que elegem como mais relevante na formação vivenciada. O aporte teórico do estudo estrutura-se a partir de autores da área da Educação do Campo, como Caldart (2012), Martins (2020) e Bicalho (2023) e do campo da Formação Docente, como Imbernón (2010) e Lima e Moura (2018).

Metodologicamente, a pesquisa foi conduzida por meio da coleta de dados realizada através de um questionário eletrônico aplicado aos docentes cursistas ao final da formação. Para o Curso, o instrumento tinha como finalidade pedagógica avaliar o percurso formativo percorrido pelas três turmas cursistas, que totalizavam 122 estudantes, ao longo dos sete meses de formação que ali se encerrava. Do ponto de vista da investigação, o questionário propôs-se a identificar e caracterizar os impactos da formação no grupo envolvido. Dos 122 estudantes que concluíram o Curso, 100 responderam ao questionário e constituem os sujeitos desta pesquisa. Neste trabalho, apresentamos e discutimos os resultados referente à análise de duas das questões contidas no questionário.

Com a apresentação desses resultados preliminares pretendemos dar início a uma interlocução com outros trabalhos, pesquisas e sujeitos – individuais e coletivos – que, assim como nós, vislumbram possibilidades, a partir da formação de professores, para a reconstrução de concepções e práticas pedagógicas nas escolas do campo.

Na próxima seção do trabalho apresentamos o marco teórico e a discussão dos resultados; e, na sequência, as considerações a que chegamos a partir desta produção.

2 A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ELEMENTO FORTALECEDOR DOS PRINCÍPIOS E PRÁTICAS QUE COMPREENDEM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Quando falamos em Educação do Campo e na formação continuada dos profissionais de educação que trabalham no campo entendemos que isto se retrata dentro de uma perspectiva complexa, marcada por um contexto histórico de lutas contra a ideia de inferiorização e segregação dos povos do campo e que remonta historicamente ao contraditório convívio do imaginário construído pelo agronegócio, mercadocêntrico, patriarcal, racista e urbanocêntrico que promove a dominação e exploração penetrando nas subjetividades dos que vivem no campo (Bicalho, 2023).

Uma educação voltada para o campo deve evidenciar uma proposta que possa diferir das tradicionais escolas rurais, que geralmente só se diferenciam das escolas de áreas urbanas em sua localização geográfica. Essas escolas, ainda que com esse diferencial da localização, geralmente, acabam por trabalhar numa perspectiva de homogeneização dos grupos que vivem no campo com os que vivem nas áreas urbanas, desconsiderando distinções de costumes, práticas sociais e culturais. Por outro lado, ao tratarmos de escolas do campo, nos deparamos com uma ideia de valorização da cultura camponesa e, ao mesmo tempo, da utilização desta como base ao processo pedagógico a ser constituído junto aos aprendizes, numa perspectiva mais ampla ligada ao contexto da educação do campo. Essa educação, constituída dentro dos movimentos populares e sociais, traz, em sua proposição pedagógica, a busca por articular o trabalho produtivo à educação escolar, tendo como foco as referências comuns a ambos os espaços, a cooperação e a solidariedade.

Assim, os professores atuantes em escolas do campo precisam considerar, em seus planejamentos, não só os aspectos pedagógicos gerais das turmas, mas também, e ousamos dizer, principalmente, a compreensão que esse fazer educativo está envolto na necessidade de uma formação que oportunize condições à construção autônoma de cooperação entre “[...] os povos tradicionais e camponeses, o domínio dos meios de comunicação e de suas ferramentas, para posicioná-las em favor da afirmação da cultura camponesa, indígena, ribeirinha, extrativista, quilombola a partir de suas vozes e memória” (Bicalho, 2023, p.16).

Desse modo, os povos que vivem no campo e suas representações coletivas devem ser vistas e receberem uma educação dentro de uma perspectiva crítica de sua realidade e de seu lugar social, considerando as relações políticas que estabelecem com os que vivem nos espaços urbanos. Nesse cenário, mostra-se inegável a demanda de uma formação continuada

para os professores que atuam nas escolas do campo, a fim de que compreendam essa realidade e possam contemplá-la adequadamente em seus fazeres. Sabendo que a formação inicial, de caráter generalista, não abrange singularidades dessa natureza, posto que não há como incluir, em seu currículo, todas as particularidades da educação, em um país continental como o Brasil, resta, portanto, ao processo de formação continuada, acentuar estudos e reflexões mais coerentes com as práticas profissionais vividas pelos professores.

Ao tratarmos da formação continuada, no entanto, nos afastamos da ideia de lições-modelo, comumente ofertadas pelas secretarias estaduais e municipais de educação aos seus profissionais, com cursos padronizados em que o professor é considerado ignorante do seu fazer e vai ser iluminado pelo saber do especialista convidado (Imbernón, 2010). A definição de formação continuada então necessária ao contexto das escolas do campo deve seguir o ideal da relação teórico-prática, capaz de propiciar, ao professor, a busca por respostas para as inquietações vividas em sua cotidianidade laboral, ao mesmo tempo em que lhe permite refletir sobre as práticas desenvolvidas e modificá-las segundo o aperfeiçoamento das ideias (re)construídas e dos novos objetivos traçados, frutos dos estudos advindos da formação.

Reforçando essa ideia, Lima e Moura (2018) nos lembram que a formação continuada deve ser vista como um processo voltado à construção de novos conhecimentos, capaz de propiciar um exercício reflexivo do saber e do fazer pedagógico que acontece nas escolas. Nesse direcionamento, Freire (1996, p. 39) também nos lembra que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Além desses autores, podemos ilustrar ainda o pensamento de Santos e Sá (2021), ao afirmarem que a formação continuada representa um meio importante de aperfeiçoamento profissional, pois é onde os professores adquirem novos conhecimentos que lhes permitem aprimorar a prática e os processos de ensino e de aprendizagem por eles desenvolvidos.

Nessa perspectiva, portanto, que se desenvolveu o Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra. Considerando o seu público-alvo constituído por professores atuantes em escolas do campo, marcadas por características singulares à realidade camponesa, porém, com práticas e concepções ainda distantes das relações e dos ideais que permeiam a educação do campo, o curso teve como norte, primordialmente, o enaltecimento dos princípios que regem essa educação e o impulso para que as práticas então empreendidas nessas instituições possam corresponder com tais ideais. Com orientações, estudos e atividades práticas de valorização dos saberes e da vivência camponesa, o curso buscou aflorar um olhar específico sobre a importância em considerar esses aspectos no currículo e no fazer escolar, assim como

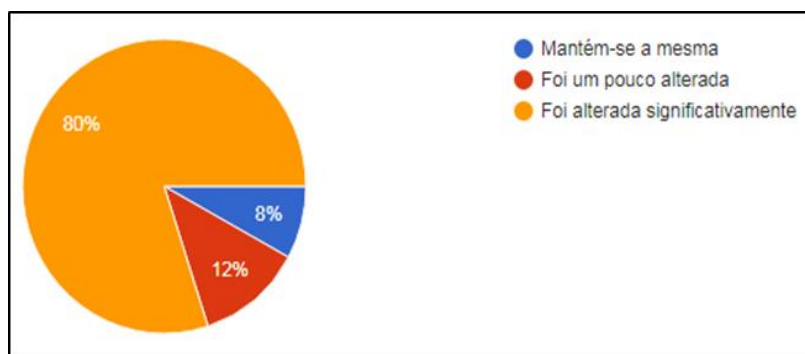
o significado dessa realização para o aprendizado dos estudantes e para a sua relação com a escola. Com isso, buscamos promover um diálogo reflexivo entre os conhecimentos emergentes na/da formação e o universo laboral cotidiano vivenciado pelos professores.

2.1 A percepção dos professores participantes do curso de aperfeiçoamento Escola da Terra sobre a escola do campo

Conforme tratado, quando pensamos na docência no contexto da educação do campo, geralmente, nos remetemos à ideia de nos depararmos com profissionais que, de algum modo, desenvolvem práticas vinculadas a essa realidade, considerando o contexto de vida do alunado. Tal fato se mostra evidente também devido à vasta literatura existente sobre a importância da aprendizagem centrada na realidade onde os estudantes estão inseridos, como destacam Bezerra e Silva (2018) ao se remeterem, inclusive, ao contexto da Educação do Campo, através dos estudos de Saggiomo, Azevedo e Machado (2012). Nesse cenário, aparece ainda a defesa de Freire (1996) sobre a necessidade de respeito aos saberes dos educandos, orientando-nos sempre à consideração da realidade como um fator primordial.

Apesar desse contexto, ao nos depararmos com os professores no Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, localizamos um distanciamento de suas percepções e práticas em relação ao meio camponês, independente da experiência apresentada, como docentes, nesse meio. Assim, tratando da pesquisa, questionamos sobre a visão dos professores sobre o campo e o que é uma escola do campo, objetivando entender suas percepções sobre esses elementos e se, sobre elas, se destacava alguma alteração em função do curso Escola da Terra. Como respostas, alcançamos a seguinte representação:

Imagem 1 - Visão dos professores sobre o campo e o que é uma escola do campo, segundo os próprios docentes investigados



Fonte: Formulário de avaliação do curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra (2024).

Observar que dos cem (100) respondentes, oitenta (80) tiveram uma percepção “significativamente alterada” sobre o campo e o que é uma escola do campo nos permite entender que os conceitos e as definições antes existentes sobre esses elementos distinguiam fortemente do que preconiza e defende a Educação do Campo enquanto uma política pública específica para os povos do campo ou, como enfatiza Caldart (2012, p. 259), como

[...] um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Esse cenário nos aponta que, para além da falta de relação do ensino com a realidade dos estudantes, destacam-se aí lacunas expressivas na formação desses profissionais que atuam nas escolas do campo. Muitos deles residentes em locais distintos daqueles onde trabalham e, por vezes, moradores de regiões mais urbanizadas, carregam consigo saberes mais generalistas da educação, voltadas ao ensino e à prática pedagógica, desconhecendo, no entanto, especificidades que definem determinadas situações marcadas por características e necessidade de fazeres mais singulares, como é o caso da Educação do Campo.

É diante de condições dessa ordem que defendemos a importância de processos de formação continuada que possam atender a essas lacunas. Porém, que esses processos não venham a acontecer muito tardiamente, permitindo que os professores construam toda uma significativa experiência no magistério alheios a situações tão importantes de serem consideradas, conforme podemos interpretar a partir do dado acima apresentado.

Se a formação inicial não é capaz de atender às inúmeras especificidades que constituem a educação, então que se concretizem políticas legítimas de formação continuada capazes de atender a essas especificidades e, tendo em vista a demanda das escolas do campo - objeto de estudo deste trabalho -, que isso ocorra no momento de inserção dos profissionais nessas escolas para que não se mantenham alheios a ideais tão fortemente construídos e seriamente importantes para a população a quem irão se voltar. Nesse propósito, lembramos que a formação de professores constitui o espaço de maior potencial para a mudança, sobretudo, quando voltada à reflexão crítica sobre a prática (Freire, 1996), ou seja, quando realizada como formação continuada e centrada nos objetivos a que deve atender.

Nesse contexto, a questão seguinte da investigação voltou-se a conhecer, dentre as abordagens que compuseram o curso, se houve alguma temática até então desconhecida pelos professores; ou seja, o que poderia ser “novo” enquanto conhecimento para eles. Sobre isso, vale considerar que apesar de contarmos com um universo de 100 (cem) participantes, apenas 91 (noventa e um) responderam a essa questão. Desse total, localizamos um percentual de 46% dos respondentes que se remeteram à escola do campo, educação do campo e às legislações que regem essa educação como novidades. Posicionamentos como os anunciados abaixo ilustram essa realidade:

As leis que regem a escola do campo e principalmente para o não fechamento das escolas (professor 20)

A educação do campo... (professor 02)

Educação do campo. Estudei pela primeira vez. (professor 47)

Os professores que apresentaram respostas como essas demonstram a ausência de discussões e estudos anteriores voltados a essas abordagens, evidenciando, claramente, a desconexão entre o trabalho realizado no espaço escolar e os princípios que abrangem esse espaço quando definido como “do campo”. Com períodos diferentes de experiência na atuação em escolas do campo, a realidade vivida por esses professores reforça a ideia de uma ausência expressiva de ações políticas destinadas ao trabalho que é desenvolvido nas escolas do campo. Os professores ali atuantes seguem com suas práticas generalistas, alheios não apenas à necessidade de interação com as realidades vividas pelos alunos, mas também às discussões, aos movimentos, às bandeiras de luta que permeiam a educação do campo.

Esse desconhecimento, para além da estranheza, aponta para a negligência que cerca essas escolas; o seu não-lugar apesar de todas as condições e situações que lhes definem. Martins (2020, p. 32-33) assim se refere a esse contexto:

No caso da maioria das unidades escolares que estão no campo e não se identificam com o movimento, o distanciamento entre escola e a realidade é a ruptura que melhor pode ser evidenciada. As escolas artificializadas, distantes do seu contexto efetivamente concreto é o exemplo mais clássico do processo educativo alienado e alienante. E isso ocorrer no interior das escolas do campo, onde a realidade é educadora e dotada de incontáveis potencialidades educativas por suas características, por sua cultura, emersa nos saberes tradicionais, em conhecimentos concretos, ainda que ligados ao senso comum, rica em processos coletivos e comunitários é o grande indicador do distanciamento entre tal realidade e o movimento Por Uma Educação do Campo.

No tocante aos professores, retratam-se também como vítimas nesse processo. A ausência de uma cultura específica no ambiente escolar esconde possibilidades de ações voltadas a conhecer mais proximamente o universo da educação do campo como tratada anteriormente, resultando, assim, na condição de “descobertas” tardias sobre algo que lhes cerca diretamente em vista do alunado com quem trabalham e do contexto onde estão inseridos. É aí que se destaca a necessidade premente de formações específicas, de caráter continuado, a partir do ingresso desses profissionais nas escolas do campo. Cabe-lhes conhecer, desde o momento inicial, quais as características e os ideais que permeiam a instituição e, se a formação inicial não lhes garantiu o mínimo de base possível de impulsionar conhecimentos a esse respeito, então que os documentos escolares como o projeto político-pedagógico, a proposta curricular, o regimento escolar, dentre outros existentes, possam apontar elementos nessa direção. Para além disso, que as secretarias de educação propiciem momentos formativos correspondentes com essas necessidades. É difícil entender a existência de uma escola do campo onde os próprios profissionais desconhecem o significado dessa categorização e toda a proposição que se coloca sobre ela.

Nesse sentido, importa considerar ainda que as demais respostas atribuídas a essa questão apresentaram abordagens distintas, centrando-se em temas como: as metodologias adotadas nas aulas e aquelas indicadas para o trabalho nas escolas, sobretudo centradas em conteúdos específicos das disciplinas, como a matemática, as ciências naturais, humanas e sociais e a alfabetização (22%); outros 27% voltaram-se a temáticas sobre as comunidades indígenas e quilombolas e as legislações que as regem; relações étnico-raciais e práticas antirracistas; planejamento docente, avaliação da aprendizagem e as particularidades sobre o trabalho em turmas multisseriadas. No total das respostas, apenas 5% relataram já terem tido acesso anterior aos conhecimentos trabalhados, demonstrando que não identificaram nenhuma temática inédita - incluindo a educação do campo - para eles, ainda que não tenham expressado o quanto dominavam os distintos conteúdos que compuseram o curso.

Nesse levantamento cabe a observação de que um percentual significativo se remeteu aos próprios conteúdos escolares, suas abordagens e metodologias de trabalho como temas novos. Sobre isto, mostra-se importante considerar que há a possibilidade de que os cursos de formação inicial tenham deixado lacunas em relação a esses aspectos, o que reforça a importância da formação continuada como item essencial ao trabalho docente; ou, ainda, que não necessariamente o conteúdo das disciplinas em si, mas o trabalho sobre ele numa

vinculação com os aspectos da realidade camponesa tenham se mostrado como algo inovador e, portanto, passível de grande consideração na avaliação dos professores.

De modo geral, a investigação revelou que nas instituições onde atuam os professores participantes do Curso Escola da Terra, o processo de reconhecimento das singularidades camponesas mostra-se ainda distante da cotidianidade do trabalho escolar, fato que propicia também a ausência de vivências, saberes e práticas no fazer dos docentes. Diante disso, a formação continuada dentro da própria escola representa um elemento central para que as propostas e os princípios da educação do campo possam realmente se efetivar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da pesquisa apresentada, visamos identificar, em meio ao grupo de professores participantes do Curso Escola da Terra, sua percepção acerca de possíveis mudanças em suas formas de compreender o campo e a escola do campo - a partir do curso - bem como o que se destacou para eles, como novidade, na formação continuada vivenciada. Nessa perspectiva, os resultados revelaram que apesar de atuarem em escolas do campo, vivenciem continuamente os saberes contextuais advindos desse universo para o ambiente escolar em virtude das experiências vividas pelos estudantes em suas práticas no meio rural, um número significativo dos profissionais participantes desconhecem a natureza da educação do campo, suas lutas e os movimentos empreendidos em prol de uma educação que valorize, respeite e impulsiona as particularidades da realidade camponesa.

Nesse contexto, percebemos que a formação inicial dos professores, por sua natureza mais generalista (a maior parte, com graduação em Pedagogia) não alcançou diálogos formativos acerca das singularidades da Educação do Campo. Sendo assim, para os professores que já estão em exercício, compete aos processos de formação continuada promover as aproximações e os diálogos necessários, a fim de que os profissionais possam alcançar os conhecimentos mais específicos que lhes são necessários em virtude das realidades a que se voltam a atuar, conforme se caracteriza no contexto da escola e da educação do campo para aqueles destinados ao trabalho nas unidades escolares camponesas.

Nessa perspectiva, não se resume à aquisição de um conjunto de cursos que dialoguem sobre conhecimentos diversos ou de naturezas mais amplas sobre a educação no espaço rural, mas à singularidade de proposições que permitam vir à tona o amadurecimento sobre conceitos, princípios, movimentos, fatos históricos, lutas e direcionamentos

pedagógicos que definem e retratam a realidade da Educação do Campo e, em seu bojo, uma materialização de suas premissas através das práticas efetivadas nas escolas do campo.

Assim, emerge a ideia de que a atuação nas escolas do campo requer, primordialmente, um conhecimento que propicie a realização de ações pedagógicas voltadas a atender o conteúdo defendido pela Educação do Campo. Apesar disso, a investigação revelou que na realidade lócus da pesquisa, tal fato não se constitui, uma vez que a maior parte dos professores participantes demonstrou desconhecimento sobre o sentido e o significado que circunda a definição de escola do campo. Ainda, não foram relatados, no Curso, a existência de ações formativas que assegurassem conhecimentos dessa natureza por parte das gestões municipais responsáveis pela rede de ensino dessas escolas e os próprios professores que participaram da formação não sentiam a necessidade de estudar essas práticas educativas voltadas para suas salas de aulas no contexto do campo. Dessa forma, esses docentes desconhecem princípios primordiais e, ainda assim, permanecem atuando nas escolas do campo, reproduzindo práticas generalistas, de caráter urbanizado, e indiferentes à realidade do campo e às experiências e saberes de seus estudantes.

Nesse direcionamento, o curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, ofertado pelo IFRN *campus* Canguaretama, mostrou-se uma ação formativa de impacto e de grande relevância para essa realidade, posto que apresentou bases fundamentais para a compreensão da realidade ora discutida. E, com isto, fez aflorar a importância da formação continuada como propiciadora de conhecimentos essenciais à prática docente, tornando-se um caminho promissor para a mudança de realidades que, quando não alcançadas, permanecem reprodutoras de comportamentos e práticas alheios e, ao mesmo tempo, fortalecedores das fragilidades que marcam a educação, em especial, em suas particularidades.

Acreditamos que os resultados ora alcançados podem servir como mobilizadores para novas formações voltadas para a realidade das escolas do campo de nossa região e, como resultado imediato, podem contribuir com o prazer, despertado durante a formação aos professores, em fazer seus planejamentos e práticas pedagógicas voltadas para as necessidades e especificidades do campo e de seus estudantes, para que se sintam incluídos e formados para sua inserção na sociedade de uma maneira crítica e propositiva para a mudança do *status quo* dos povos que vivem no campo.

REFERÊNCIAS:

- BEZERRA, D. R. S.; SILVA, A. P. S. Educação do Campo: apropriação pelas professoras de uma escola de assentamento. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 22, núm. 3, p.467-475, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2823/282368071003/html/#B35>. Acesso em: 13 de set. 2024.
- BICALHO, Ramofly (org.). **Interfaces entre políticas públicas de educação do campo e movimentos sociais camponeses no Brasil**. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2023.
- BRASIL. Portaria nº 579 de 02 de julho de 20013. Institui a Escola da Terra. Disponível em: https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/port_579_de_02_de_julho_de_2013_institui_a_escola_da_terra.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.
- CALDART, R. S. Educação do Campo (verbetes). In: CALDART, R.S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIMA, F. C. S.; M. G. C., MOURA. A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 23, Edição Especial, dez. 2018.
- MARTINS, F. J. **A escola e a educação do campo**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. Disponível em: https://residenciapedagogica.ufpa.br/images/Ebooks/A_ESCOLA_E_EDUCAO_DO_CAMPO_compressed.pdf. Acesso em 19 set. 2024.
- MOLINA, M.C; SÁ, L.M. Escola do Campo (verbetes). In: CALDART, R.S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- SANTOS, T. W.; SÁ, R. A.. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. *Educar em Revista*, v. 37, p. e72722, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MyDRrjQnCgmcQ8wChz3PKsR/>. Acesso em 16 set. 2024.